



O GARANTIDO

Na edição de 2025, o Festival de Parintins levou para a arena uma celebração potente de identidade, memória e resistência. Como de costume, os dois bois apostaram em narrativas que atravessam gerações e territórios, cada um com seu jeito de contar a própria história.

O Boi-Bumbá Garantido entrou em cena com o tema O boi do povo, boi do povão, uma exaltação às raízes mais profundas de sua trajetória. “É uma grande celebração das nossas origens parintinenses, amazonenses e brasileiras”, definiu Suzan. A história do Garantido traz para a arena a essência de um boi que nasceu em uma comunidade quilombola — a Baixa da Xanda —, criada por Dona Xanda, no século 19.

Sua origem está diretamente ligada a uma promessa feita por Lindolfo Monteverde, fundador do boi, a São João: caso fosse curado de uma doença, brincaria com o boi todos os anos. O símbolo que hoje é a marca registrada — o coração vermelho na testa — foi desenhado por Antônio, filho de Lindolfo, e colorido de encarnado (vermelho) pelas mãos do artista Jair Mendes.

Com 32 títulos em sua trajetória, o Garantido mais uma vez reforça o orgulho de representar uma história “singular de povos e comunidades que viveram à margem da sociedade”, como definiu Suzan.

O CAPRICHOSO

Já o Caprichoso levou para a arena o tema É tempo de retomada, um grito de exaustão da Mãe Terra e a necessidade de retomar saberes ancestrais, a sabedoria banto, nagô, hauçás e yorubá. O tema também reverenciou as lutas históricas de povos indígenas, negros, quilombolas, mulheres, crianças e da comunidade LGBTQIAPN+.

A história do boi azul, fundada por Roque Cid, um homem negro, carrega desde suas origens o selo da resistência. Nascido entre famílias humildes do bairro da Francesa — um antigo gueto negro de Parintins — o Caprichoso sempre foi símbolo de inclusão. Um dos nomes que marcaram essa trajetória foi o de Ednelza Cid, uma senhora que abriu sua casa para acolher artistas LGBTQIAPN+, que muitas vezes os pais não aceitavam, e que iam para casa dela produzir fantasias.

Oficializado em 1913, o Boi Caprichoso tem origem ligada a uma promessa da família Cid a São João Batista, o santo junino. A história conta que, caso tivessem uma vida próspera em Parintins, eles colocariam um boi para brincar durante as festividades de junho. Mais de um século depois, a promessa virou tradição, e o Caprichoso chegou ao seu 23º título, em uma sequência de três vitórias consecutivas desde 2022.

O boi azul manteve o ritmo de produção acelerado, tradicionalmente iniciado após o término do carnaval do Rio de Janeiro e de São Paulo, já que boa parte dos artistas que atuam em Parintins também trabalha nos grandes desfiles das escolas de samba.

